

O COMPLEXO DE VIRA-LATA NA ARQUITETURA BRASILEIRA

ZANON, Roberto¹
SILVA, Nardel Luiz Soares²

RESUMO

Entende-se a existência complexo de vira-latas, sendo esse a inferiorização do auto reconhecimento Brasileiro perante a outras culturas, sobretudo comparando a países desenvolvidos de colorismo branco, sobretudo quando se apresenta traços raciais europeus. Essa inferiorização entre outros aspectos, causa diminuição do uso cotidiano da cultura local, passando a substituir pela cultura valorizada. Para isso o objetivo da atual pesquisa é a investigação se a cultura arquitetônica brasileira sobre da mesma substituição cultural, concluindo que não apenas no estilo musical do funk brasileiro ou a desvalorização de grupos de minorias, mas também a arquitetura tem seus prejuízos vinculados a desvalorização nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Complexo de vira-lata, Arquitetura, método construtivo, brasileiro.

THE MET COMPLEX IN BRAZILIAN ARCHITECTURE

ABSTRACT

The complex existence of mutts is understood, which is the inferiorization of Brazilian self-recognition in relation to other cultures, especially when compared to developed countries with white colorism, especially when European racial traits are presented. This inferiority, among other aspects, causes a decrease in the daily use of the local culture, starting to replace it with the valued culture. For this, the objective of the current research is to investigate whether the Brazilian architectural culture is about the same cultural substitution, concluding that not only in the musical style of Brazilian funk or the devaluation of minority groups, but also architecture has its losses linked to national devaluation .

KEYWORDS: Mutt complex, Architecture, construction method, Brazilian

1. INTRODUÇÃO

A Teoria da Identidade Social (TIS) afirma que o complexo de vira lata, ou a auto visão negativa, se dá a partir da comparação social em com outro grupo mais valorizado, entre um exogrupo em relação ao endogrupo. Essa comparação social produz uma dissonância entre a necessidade de auto estima e própria consciência de pertencimento a um grupo menos valorizado. Isso ocorre quando a minoria (TAJFEL, 1982).

Aplicando esse raciocínio ao problema, a inferiorização voluntária causa a antifuncionalidade pois assume que os brasileiros tem a necessidade de justificar um sistema impulsiona a auto

¹ Graduado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universidade da Fundação Assis Gurgacz. Pós graduado em Gerenciamento e Execução de Obras pelo Centro Universidade da Fundação Assis Gurgacz. Mestrando pelo programa de Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: ro1.zanon@gmail.com

² Doutorado no programa de pós-graduação em Agronomia e Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá, graduado em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria, Mestre em Agrocossistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina, e Professor efetivo do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da UNIOESTE. E-mail: dirceu.basso@unila.edu.br

destruição. Como dito por Rodrigues (1958) “por uma prodigiosa inversão de valores, sofremos com a vitória e nos exaltamos com a derrota”.

No aspecto cultural isso ocorre de forma a invisibilizar a cultura local, uma vez que acaba ser inferior, substituindo assim para utilização da nova cultura, acontece sobretudo em cultura que menos se valoriza, no caso das minorias, como acontece com o estilo musical funk. Sendo relacionado pessoas pobres, moradores de favelas e sobretudo negros (OLIVEIRA, 2019)

Tendo isso em mente o objetivo da atual proposta é a investigação das implicações, no reconhecimento e sobreposição cultural, quanto em estilos quanto aos métodos de construções estrangeiras. Para isso se faz necessário; compreender a origem e o contexto do termo complexo de vira lata; identificar o conceito de arquitetura ao redor do globo; delimitar arquitetura brasileira; identificar a diversidade cultural nacional, tipos de práticas construtivas existentes e que já enfraqueceram.

2. REVISÃO DE LITERATURA

As características do complexo de vira-latas são sobretudo: a) baixo autoestima, no aspecto da dificuldade de enxergar valores do próprio grupo, dessa forma não gera orgulho pela própria herança, gerando assim uma divulgação negativa do próprio grupo; b) Vontade de aceitação, a inferiorização leva a busca constante de aprovação externa, quando alguém considerado superior, aos olhos do grupo, o acolhe gera um sentimento de amparo e valorização; c) Valorização do externo, entendendo o mundo dessa maneira gera assim a supremacia, todavia ainda maior quando se trata de países desenvolvidos, cuja população seja sobretudo branca de traços europeus. Dessa forma os produtos ou cultura nacional são ruins e acabam por serem substituída pela cultura e produtos externos (TAJFEL, 1982).

O termo “complexo de vira-lata” foi apresentado pelo Jornalista Nelson Rodrigues ao referir-se a derrota do time brasileiro sofrida na final da copa mundial de futebol no ano de 1950. A qual Rodrigues exacerba o excesso de dons e determinação do jogador nacional, contudo existe um único motivo que invalida tais qualidades é a crença intrínseca ao pensamento popular de inferioridade. “Obdulio nos tratou a pontapés, como se vira-lata fôssemos” (RODRIGUES, 1993), denominando a partir de uma alusão julgamento popular, onde um cachorro de caça é mais valioso que outro de raça indefinida.

O termo se originou a partir de uma reportagem esportiva, mas logo foi difundida em diversas áreas, uma vez que a crença se refere a uma inferioridade “racial” brasileira, logo não se aplica apenas ao esporte, mas sim, a tudo que é produzido e desenvolvido na nação. A concepção é tão presente no

imaginário popular que minimiza qualquer conquista, desde que ela seja conseguida por um brasileiro (TIBURI, 2021).

Paralelo a isso e através do advento da industrialização, nasceu com critérios humanitários. Período marcado pelo êxodo rural e inchaço das cidades criando assim problemas inéditos na história, como a falta de oportunidade de trabalho, falta de saneamento, precariedade de locomoção mediante a expansão territorial, poluição e criação de favelas. Nesse aspecto surgiu um novo campo de conhecimento para solucionar a realidade caótica das cidades, o urbanismo (CHOAY, 1965).

3. METODOLOGIA

O método utilizado é o fenomenológico que são, segundo Gil (2008) é a preocupação em entender a experiência tal como ela é, não é o sujeito nem o mundo, mas o mundo enquanto é vivido pelo sujeito, ou seja, é dada importância do ator na construção do conhecimento, nesse aspecto será utilizada na pesquisa através das entrevistas qualitativas.

Conforme a matriz estruturada por Hassard e Cox (2013), o presente projeto de pesquisa adota o paradigma anti-estruturalista, tendo em mente que este paradigma objetiva encontrar uma organização de como a realidade ocorre. Buscando categorias que emergem dos dados coletados, fundamentado em metodologias interpretativas em relação à natureza humana.

Deste modo a pesquisa se configura através de uma abordagem qualitativa, a coleta de dados se dá a partir de pesquisa bibliográfica que é desenvolvida a partir de materiais como livros e artigos científicos, que “permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2008, p. 50)

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O urbanismo tem como objetivo a organização, distribuição e desenvolvimento de uma localidade, nascido como foco nas cidades, de onde origina do latim “urbis”, significando "cidade. O modo de pensar e projetar tem certa similaridade com a arquitetura, sendo considerado indissociáveis. No Brasil a graduação é a mesma para ambas (BRASIL, 2010).

Dentre os problemas causados pelo inchaço das cidades, a falta de moradia, ou a falta de qualidade da mesma surgiu como problemas latentes. É nessa perspectiva que surge o conceito de arquitetura moderna, seu objetivo majoritário era claro, solucionar problemas de habitação para todos, criando conceitos que definiam o que deveria ser minimamente aceitável para boa qualidade de moradia (IRAZÁBAL, 2003).

A solução dos problemas era de nível mundial, e o aspecto de metodologia de execução moderna era simples, como se constrói casa a larga escala de com velocidade a acompanhar a atual demanda. A resposta para tal, levando em consideração o viés científico moderno era intuitiva, industrialização. Regendo assim o conceito de arquitetura internacional, na qual não se apresenta conceito cultural regional, é pensado para serem replicadas a fim de solucionar problemas de habitação (FIEDERER, 2003).

Como é o caso do conjunto habitacional Pruitt- Igoe, que partiu do pressuposto da arquitetura internacional, projetado para sanar a necessidade do ser humano moderno, contudo sua demolição aconteceu em 1972, movida pela falta de moradores, e seu entorno contudo, apresenta os mesmos moradores que a ela foi destinada (IRAZÁBAL, 2003).

A falta de adesão se dá ao fato de não se levar em consideração os desejos culturais, familiares e individuais dos habitantes locais, motivo esse simbolizado pelo Prutti-Igoe como símbolo do fim do moderno na arquitetura (FIEDERER, 2003).

Figura 01: Conjunto Habitacional Prutti-Igoe



Fonte: FIEDERER, 2007.

Para a comparação utiliza-se a varanda e construção pau-a-pique brasileira e compara-se com a construção e utilização da pele de vidro e o pau-a-pique estrangeiro. Inicialmente a varanda nacional é um símbolo da cultura, sendo criado e utilizada a fins de amenizar a incidência solar dentro das residências e a criação de uma circulação de ar no entrono a fins de minimizar o desconforto térmico causado pelo excesso de calor, característica essa típica de um país tropical, que vem sendo excluída das atuais construções sobretudo pela justificativa de má estética, e utilização demasiada de espaço (MARAGNO e COSH, 2011)

Figura 02: Varanda Brasileira.



Fonte: LUIGGI, 2013.

Já o pau-a-pique é o estilo construtivo característico pelo uso da mistura entre terra e fibra vegetal, sendo aplicada em uma estrutura de madeira para fins de fechamento, ou seja, paredes. Sendo atualmente um estilo relacionado a sustentabilidade, contudo esteve relacionado ao famoso “barbeiro” inseto que pode conter o protozoário transmissor do Mal de Chagas, (*Trypanosoma cruzi*), e assim sendo sugerida a não utilização do mesmo. Mesmo nos dias atuais, e tendo passado pelas evoluções e melhoria de execução de obra ainda tende a não ser utilizado perante ao método construtivo convencional (CORDEIRO 2018).

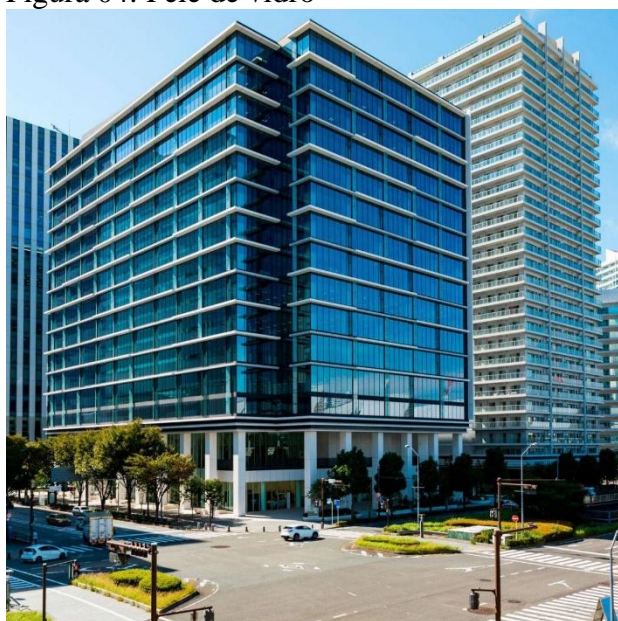
Figura 03: Construção em Pau-a-pique nacional.



Fonte: CONTE, 2020.

No âmbito internacional temos a pele de vidro, caracterizada pelo fechamento externo, total ou parcial, de uma edificação através as utilizações do vidro. criado por Le Corbusier, arquiteto fundador do modernismo, criando um novo estilo estético e de execução, vinculado ao industrialismo, visando atender necessidades construtivas mundiais. Contudo o estilo internacional industrial não esperava a dificuldade de industrialização dos países, projetos que seriam barateados, acabaram sendo encarecidos pelo modelo construtivo, uma vez que poucos países na época alcançaram a chamada industrialização. Contudo sua estética atualmente vem sendo vinculada a superioridade cultura e sendo aplicada sobretudo em prédios e edificações comerciais (PEREIRA 2022).

Figura 04: Pele de vidro



Fonte: KYOCERA, 2019

O pau-a-pique é uma técnica utilizada por diversas culturas, contudo umas delas se sobrepõe e vem sendo um símbolo e valorização cultura dos antepassados, como é o caso do estilo arquiteto germânico. Tendo uma estruturação da madeira de forma diferente da nacional, a qual fica aparente ao fim da construção, contudo utiliza o mesmo princípio da estrutura em madeira, com fechamento através da mistura entre terra e fibra (GUTTGES 2003).

Figura 04: Pau-a-pique Germânico



Fonte: PARANÁ, 2019.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual pesquisa teve como objetivo investigar a existência e a consequência da inferiorização brasileira, denominada complexo de inferior, na cultura arquitetônica nacional, tendo com isso alcançado seu propósito através da comparação dos métodos construtivos, do pau-a-pique nacional, varanda, pele de vidro e pau-a-pique germânico, e verificou a diminuição histórica da utilização de técnicas nacionais, considerando sobretudo de baixo valor estético.

Já nos métodos exteriores acontece o oposto, são valorizadas pelo seu falo estético e sendo muito reproduzida no país, mesmo tendo características que não agregam valor técnico, como é o caso da pele de vidro sendo empregada amplamente no Brasil, sofrendo assim problemas relacionado ao conforto térmico por se tratar de um país principalmente tropical.

Como sugestões para próximas pesquisa, em investigar como é possível diminuir o sentimento de inferioridade em prol da admiração, valorizam e uso da cultura arquitetura brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 190, de 2010. **Diário oficial da União**. Número 4.413/08 na Câmara dos Deputados. Brasília, DF, 31 de dez de 2002.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo, utopias e realidade, uma antologia**. São Paulo, Perspectiva, 1965.

CONTE, Mariana. **Restaurada, esta casa de pau a pique ganhou novos ares sem perder a história**. G1. 2020. Disponível em: < <https://casavogue.globo.com/Interiores/casas/noticia/2020/09/restaurada-esta-casa-de-pau-pique-ganhou-novos-ares-sem-perder-historia.html>>. Acesso em: 20 de jun. de 2023.

CORDEIRO, Carol Cardoso Moura et al. **Construções vernáculas em terra: perspectiva histórica, técnica e contemporânea da taipa de mão**. PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção, Campinas, SP, v. 10, p. e019006, jan. 2019. ISSN 1980-6809. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8651212>>. Acesso em: 02 jan. 2019. doi:<https://doi.org/10.20396/parc.v10i0.8651212>.

FIEDERER, Luke. **Clássicos da Arquitetura: Projeto Habitacional Pruitt-Igoe / Minoru Yamasaki**. ArchDaily Brasil., 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/871669/classicos-da-arquitetura-projeto-habitacional-pruitt-igoe-minoru-yamasaki>>. Acessado 28 jun. de 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

GÜTTGES, Arlen Alberto; VALQUES, IGOR J. B. **A arquitetura germânica e suas influências nas edificações brasileiras: o caso de M.C.Rondon**. Akrópolis. 2023.

HASSARD, J. & Cox, J. W. (2013). **Can sociological paradigms still inform organizational analysis? A paradigm model for post-paradigm times**. Organization Studies, 34 (11), 1701– 1728. Recuperado de: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0170840613495019>. <https://doi.org/10.1177/0170840613495019>

KYOCERA. **Strengthen Open Innovation in AI and IoT with New Research Center**. Kyocera Globa. 2019. Disponível em: <https://global.kyocera.com/news/2019/0801_sktk.html>. Acesso em: 20 de jun. de 2023.

LUIGGI, Mirella. **O terraço e o jardim das pessoas que mais amo na vida!**. Casa de firula, 2013. Disponível em: < <https://casadefirulas.com.br/o-terraço-e-o-jardim-das-pessoas-que-mais-amo-na-vida/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2023.

MARAGNO, Gogliardo Vieira; COCH, Helena. **O desenho da varanda e sua repercussão ambiental na arquitetura das casas brasileiras**. XIENCAC, 2011. Disponível em: https://d1wqtxs1xzle7.cloudfront.net/33688899/artigo_maragno_coch-libre.pdf?1399980348=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DArtigo_maragno_coch.pdf&Expires=1687989675&Signature=JEt2ccGqR8dmfOP7fR9XIFFGUSVROIwwXYLAces57KtPh4zHVV8Zeo80jLMDL5wK4lrkHLjIrmzmYfuhHbGpQBleYhl4nBxaeArvGt1snWpAL6CjeQIqrOdup6dL8E1l24YQuEuGmm5mvVZxcbPOGprDP~vLivGXEK~5dmEj-nWMbHM7o091WBQl2iwtZF6Zi443AFGmwp89T0Rg~-6msC0e-5h9CaqvNaYXgW8vS6ZM72hRCHJM4cGD92GLAiYXJRkTm3LWPuGyxgu84vTc4iU1nEV8zcskKFUarPYqj8Y1~9cVHiE6yptm5m7m-FnhJje86vsZ2w80UwnImurA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 20 de jun. de 2023.

PEREIRA, Israel Leonel. **Análise da execução de uma fachada em pele de vidro**. Universidade federal da paraíba. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/25490/1/An%c3%a1lise%20da%20execu%c3%a7%c3%a3o%20de%20uma%20fachada%20em%20pele%20de%20vidro.pdf>. Acesso em: 20 de jun. de 2023.

PARANÁ. **Marechal Cândido Rondon**. Secretaria do turismo, 2019. Disponível em: <https://www.viajeparana.com/Marechal-Candido-Rondon>. Acesso em: 20 de jun. de 2023.

RODRIGUES, Nelson. **À Sombra das Chuteiras Imortais: Crônicas de futebol**. 3, ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

TIBURI, Marcia. **Vira-lata** : Análise da humilhação brasileira. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2021.